PROJETO DE RESOLUÇÃO Nº 26/16

Concede Título de Cidadã Soteropolitana a Lisa Earl Castillo.

A CÂMARA MUNICIPAL DE SALVADOR

RESOLVE:

Art. 1º - Fica concedido o Título de Cidadã Soteropolitana a Lisa Earl Castillo.

Art. 2º - A Mesa da Câmara Municipal fica autorizada a providenciar a entrega do referido Título em Sessão Solene, previamente marcada e convocada para este fim.

Art. 3º - Esta Resolução entra em vigor na data de sua publicação.

Sala das Sessões, 19 de maio de 2016.

HILTON COELHO

JUSTIFICATIVA

Lisa de Earl Castillo é de uma área rural do estado de Michigan, nos Estados Unidos. Aos 18 anos, ganhou bolsa para estudar na Yale University, uma das universidades mais conhecidas do país. Depois da sua formação foi morar em Nova Iorque, onde trabalhou primeiro em editoras e depois na área de alfabetização de adultos, em comunidades de imigrantes latino-americanos. Foi também voluntária num centro cultural latino-americano, liderado por pessoas que foram, direta ou indiretamente, obrigadas a sair dos seus países pelos regimes militares que se estabeleceram em tantos países na época. Nestes espaços se envolveu com movimentos sociais que lutavam pelos direitos de imigrantes.

Através deste contato chegou a Salvador, no fim de 1995. Em 1996 começou a estudar na UFBA, primeiro como aluna especial e depois no curso de doutorado em Letras. Sua pesquisa foi um estudo interdisciplinar (envolvendo metodologias e abordagens da história, da antropologia e da teoria literária) sobre a relação entre a tradição oral e o uso da escrita no candomblé. Defendida em 2005, sua tese foi publicada em 2008, pela Edufba, sob o título Entre a oralidade e a escrita: a etnografia nos candomblés da Bahia. Tendo sido bastante elogiada, com resenhas publicadas em várias revistas científicas, estando atualmente na sua terceira impressão.

Tal estudo revelou que apesar da importância da tradição oral, de certa forma a escrita faz parte do cotidiano dos terreiros desde o século XIX. Esta percepção de que a escrita tinha um lugar no universo do candomblé levou a homenageada à outra pesquisa, de pós-doutorado, em que levantou documentos históricos sobre os fundadores dos terreiros de candomblé mais antigos, utilizando, como ponto de partida, informações contidas nas tradições orais – nomes, datas, eventos, etc.

Sua pesquisa trouxe descobertas importantes sobre as trajetórias dos terreiros em Salvador. A historiadora localizou as primeiras provas de um acontecimento fundamental na história da casa Branca: a legendária volta à África pela fundadora, Iyá Nassô, e sua filha de santo, Marcelina da Silva Obatossi, mostrando que sua romaria foi provocada pela repressão após a Revolta dos Malês e que, depois da ida à África, foram parar não em Ketu, como se acreditava, mais em Uidá. Foi encontrado também a escritura de compra do terreiro do Alaketu, datada de 1833, e numerosos dados sobre os fundadores que mostram seu envolvimento em várias irmandades negras.

Atualmente a homenageada está concluindo uma pesquisa sobre o Gantois que mostra que a fundadora fazia parte de uma rede social de africanos que eram barbeiros e músicos, ativos em irmandades e nos primeiros afoxês. Uma preocupação central, nessas pesquisas, é de manter diálogo com os descendentes consanguíneos e espirituais das pessoas cujas trajetórias são resgatadas, compartilhando com as comunidades os documentos e informações que encontro.

Desde sua chegada em Salvador, mora no bairro Dois de Julho, Centro Antigo de Salvador, no térreo de um sobrado secular onde sempre participa de atividades junto com outros moradores, para promover a valorização local e a qualidade de vida, do bairro e do Centro Antigo de forma geral, através da participação popular e do diálogo com o poder público.

Por conta deste incansável trabalho no resgate histórico da cultura negra e da trajetória dos terreiros de candomblé na Cidade de Salvador, é mais do que justo homenageá-la. Desta forma contamos o apoio dos vereadores da Câmara para a aprovação do presente Projeto.

Sala das Sessões, 19 de maio de 2016.

HILTON COELHO